

Visita coreografada
21, 22, 23 de junho 2012

Metamorfose

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Conceção Paulo Ramos **Criadores/intérpretes** André Russo, Bruno Duarte, Carla Sabino, Gustavo Doutel, Rita Botas, Samara Botelho **Orientador coreográfico** Francisco Pedro **Cenografia, desenho de luzes, vídeo** criação coletiva dos participantes do *workshop* “Cenografias móveis”: Alexandra Melão, Ana Sofia Esteves, André Antunes, André Pimenta, Bárbara Pinto, Bruno Henriques, Carlota Machado, Cristina Rodrigues, Gonçalo Gonçalves, Henrique Silva, Inês Castro Pereira, Jesus Labarta, João Vilhena, Luís Moreira, Margarida Dias, Marina Soveral, Patrícia Neves, Pedro Silva, Pedro Andrade, Rui Santos, Sílvia Cotrim Rosa, Teresa Varela, Tiago Rosário **Orientadores de cenografia, desenho de luzes e vídeo** André Almeida, Guilherme Martins, João Barros, Hernani Saúde, Horácio Fernandes, Paulo Ramos **Música original** Gustavo Gomes **Direção de cena** Horácio Fernandes e José Manuel Rodrigues **Montagem e operação de luz** Fernando Ricardo, Nuno Alves e Álvaro Coelho **Montagem e operação de efeitos cénicos** Artur Brandão, Álvaro Coelho e Nuno Alves **Efeitos de som e vídeo** Américo Firmino e Ricardo Guerreiro **Parceria** Escola Superior de Dança **Parceiro tecnológico** Artica

Qui 21, sex 22, sáb 23 de junho

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h · M6

Para grupos organizados: Qui 21 e Sex 22 · 15h30



Num processo criativo normal o trabalho coreográfico e de corpo antecede a cenografia, a luz e o vídeo. Os cenários, mesmo tendo mudanças cénicas, são estáticos. Para este projeto quisemos inverter o processo criativo: desenvolver uma cenografia que se movimenta, torce, muda de forma, e desafiar um grupo de bailarinos a criar uma coreografia, dançando com a cenografia. Foi convidada a Escola Superior de Dança que de imediato aceitou a ideia, integrando o projeto no seu currículo de licenciatura em Dança e envolvendo alguns dos seus alunos finalistas como criadores/intérpretes.

A cenografia, o desenho de luz e o vídeo são o culminar de um processo de criação coletiva dos participantes do

workshop interdisciplinar “Cenografias móveis” que, ao longo de dois meses, trabalharam na Culturgest.

No fim do espetáculo o público é convidado a subir ao palco e as diversas mutações de cenário serão repetidas e explicadas, podendo os espectadores interagir com os artistas e manobrar os cenários.

Cenografias móveis: das ideias ao palco

Como conduzir um processo criativo coletivo envolvendo trinta pessoas que não se conhecem, com diferentes formações e experiências profissionais, tendo em comum apenas o facto de trabalharem durante dois meses no mesmo projeto? James Surowiecki, no livro *A Sabedoria das Multidões* (Lua de Papel), demonstra que a opinião agregada de um grupo é normalmente mais acertada do que as opiniões individuais de cada um dos seus elementos e que, quanto mais heterógeneo for o grupo, melhor. Foi isso que tentámos fazer.

Inicialmente o processo criativo baseou-se na apresentação em maquete de várias ideias individuais, que foram postas à discussão no grupo. Ao longo de horas (dias!) de diálogo, foram sendo eliminadas algumas propostas e depuradas outras. Os critérios de seleção foram diversos: a beleza da peça em si, o potencial coreográfico, a utilização de diferentes métodos de transformação, a forma como os cenários podiam ser ligados entre si no espetáculo.

O passo seguinte foi experimentar em cena peças em tamanho real, executadas de forma expedita, esboçando o que poderia ser cada elemento cenográfico. O trabalho no palco permitiu experimentar o movimento das peças, descobrir problemas da sua manobra, ver o efeito da luz nos materiais. Os bailarinos puderam testar coreograficamente as peças que se iam construindo, dando pistas para a sua utilização. Mais algumas ideias foram eliminadas. Ainda em palco decidiu-se por votação (de braço

no ar) o material de cada peça, as suas dimensões e posicionamento no espaço cénico. A execução final do cenário e a sua montagem em palco prolongaram o processo criativo, juntando os técnicos da Culturgest à equipa, alargando ainda mais o grupo.

Está tudo montado. O trabalho agora é dos bailarinos, em cena, e dos técnicos, que no anonimato dos bastidores farão o cenário dançar.

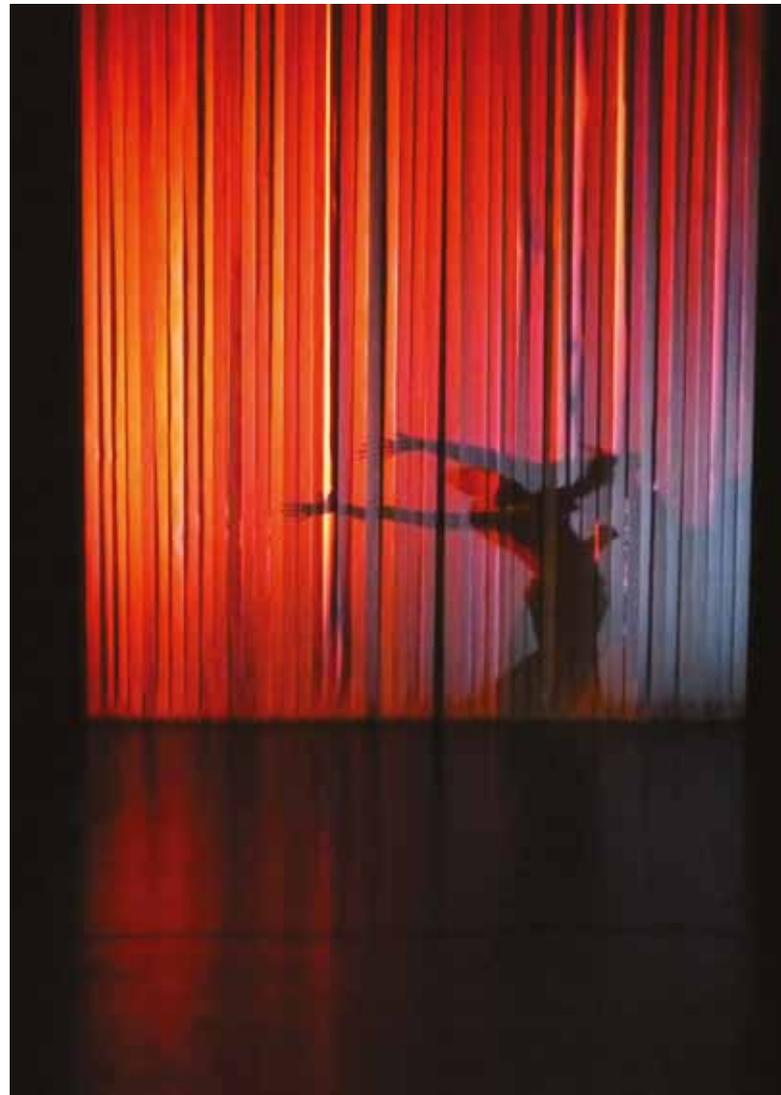
Paulo Ramos

Processo coreográfico

Tendo como objetivo fundamental do espetáculo a interação dos criadores/intérpretes com a cenografia, foi importante a sua participação no *workshop* para que, em conjunto com os formandos, fosse possível criar cada cenografia de acordo com as capacidades inerentes à relação corpo/objeto.

O processo criativo da peça *Metamorfose* teve como ponto de partida a exploração das características de cada cenografia, a partir da qual foi possível definir o material coreográfico. Foi importante ter em conta que a cenografia, especificamente neste projeto, desempenha o papel de intérprete, movendo-se e interagindo com os bailarinos. Posteriormente, em conjunto com o desenho luminotécnico e com o ambiente musical, esse material foi coreografado e integrado numa estrutura coreográfica que relaciona todas as cenografias.

Os intérpretes



© Paulo Ramos



Culturgest, Espaço CarbonoZero

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:
[www.cgd.pt/Institucional/
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



Próximo espetáculo

Ciclo Metasonic opensound

Música / Instalação / Performance

Qui 21, sex 22 junho M12



Organização: Granular

Qui 21 junho, 18h30, Sala 2

Instalação / Performance

MEKHAANU / La forêt des mécanismes sauvages

Sex 22 junho, 21h30, Pequeno Auditório

Música · Concerto duplo

ZNGR Electroacoustic Ensemble
+ ZoidFactory
Macromassa

Com o propósito de incentivar e promover a experimentação nas artes sonoras e audiovisuais em Portugal, a associação Granular vem organizando bianualmente o ciclo Metasonic – em 2012 realiza-se a sua quarta edição, uma vez mais com uma mostra das presentes tendências e práticas nas áreas da eletroacústica e da eletrónica de pesquisa. É um vasto mundo este que foi aberto por figuras como John Cage, Pierre

Henry e Iannis Xenakis ou por coletivos como Musica Elettronica Viva, AMM e Nuova Consonanza, um mundo feito de paisagismos sonoros, concretismos, circuitos integrados, traficâncias.

Para além de concertos no Teatro Maria Matos e na Culturgest, o Metasonic também integra neste ano um projeto europeu com as mesmas coordenadas, fruto da parceria da Granular com seis associações congéneres – o Opensound. Nesta iniciativa, que decorre ao longo de uma semana no Goethe Institut, no IPA e em outros espaços urbanos, o som é objeto de uma aprendizagem partilhada, sem distinção entre professores e alunos, artistas profissionais e pessoas interessadas em criar arte, para se tornar, finalmente, pertença de todos.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca estagiária

M^ª Rita Martins estagiária

Marta Ochôa estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Leonor Guerra estagiária

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Teixeira estagiária

Inês Raimundo estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
